

BALANÇO INDIVIDUAL
Dezembro 2011

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	7	168.272,02	175.112,38
Propriedades de Investimento.....			
Goodwill.....			
Activos Intangíveis.....			
Activos biológicos.....			
Participações financeiras - método da eq. patrimonial.....	8	997,60	997,60
Participações financeiras - outros métodos.....			
Accionistas/sócios.....			
Outros activos financeiros.....			
Activos por impostos diferidos.....			
		169.269,62	176.109,98
Activo corrente:			
Inventários.....			
Activos biológicos.....			
Clientes.....			
Adiantamentos a fornecedores.....			
Estado e outros entes públicos.....	15.1	6.127,49	8.453,79
Accionistas/sócios.....			
Outras contas a receber.....	13.1	219.678,83	236.712,33
Diferimentos.....	15.2	1.586,77	208,30
Activos financeiros deitados para negociação.....			
Outros activos financeiros.....			
Activos não correntes deitados para venda.....			
Caixa e depósitos bancários.....	4.1	40.245,20	2.594,74
		267.638,29	248.967,16
Total do Activo		436.907,91	425.077,12

[Handwritten Signature]
Lusso

BALANÇO INDIVIDUAL
Dezembro 2011

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital realizado.....	15.3	75.000,00	75.000,00
Ações (quotas) próprias.....			
Outros instrumentos de capital próprio.....			
Prémios de emissão.....			
Reservas legais.....	15.3	15.766,92	14.200,92
Outras reservas.....	15.9	56.406,12	56.406,12
Resultados transitados.....	15.9	187.473,02	157.705,59
Ajustamentos em activos financeiros.....			
Excedentes de revalorização.....			
Outras variações no capital próprio.....			
		334.646,06	303.312,63
Resultado líquido do período.....	12	21.526,45	31.333,43
		356.172,51	334.646,06
Interesses minoritários.....			
Total do capital próprio		356.172,51	334.646,06
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....			
Financiamentos obtidos.....			
Responsabilidades por beneficiários pós-emprego.....			
Passivos por impostos diferidos.....			
Outras contas a pagar.....			
Passivo corrente:			
Fornecedores.....			1.434,62
Adiantamentos de clientes.....			
Estado e outros entes públicos.....	15.1	14.418,62	19.890,02
Acionistas/sócios.....			
Financiamentos obtidos.....			2.627,54
Outras contas a pagar.....	13.1	66.316,78	66.478,88
Diferimentos.....			
Passivos financeiros dados para negociação.....			
Outros passivos financeiros.....			
Outros passivos financeiros.....			
		80.735,40	90.431,06
Total do passivo		80.735,40	90.431,06
Total do Capital Próprio e do Passivo		436.907,91	425.077,12

[Assinatura]
RUSSO

ASAL - Agencia de Seguros e Assistância, Lda.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
Dezembro 2011

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2011	2010
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....	9	274.731,76	316.870,35
Subsídios à exploração.....			
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, assoc e empreand conjuntos...			
Variação nos Inventários da produção.....			
Trabalhos para a própria entidade.....			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....			
Fornecimentos e serviços externos.....	15.5	(54.126,59)	(61.661,98)
Gastos com o pessoal.....	14	(172.111,32)	(195.199,00)
Imparidade de Inventários (perdas/reversões).....			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....			
Provisões (aumentos/reduções).....			
Imparidade de invest. não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)....			
Aumentos/reduções de justo valor.....			
Outros rendimentos e ganhos.....	9	92,37	
Outros gastos e perdas.....	15.6	(9.966,99)	(8.418,02)
Resultados antes de depreciações, gastos de financ. e impostos		38.618,23	51.591,35
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	7	(9.681,66)	(9.389,00)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e imp.)		28.937,57	42.202,35
Juros e rendimentos similares obtidos.....	8	76,66	209,66
Juros e gastos similares suportados.....	15.7	(93,58)	(462,74)
Resultado antes de impostos		28.920,65	41.949,27
Imposto sobre o rendimento do período.....	12	(7.394,20)	(10.615,84)
Resultado líquido do período		21.526,45	31.333,43

Resultado das activ. Descont. (líq. de impostos) incluído no FL Exercício			
---	--	--	--

Resultado líquido do período atribuível a: *			
Detentores do capital da empresa-mãe.....			
Interesses minoritários.....			
Resultado por acção básico.....			

* - Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

Handwritten signature
RUSSO

ASAL - Agência de seguros e Assistência, Lda

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
<i>Recebimentos de clientes</i>		274.732,00	316.870,00
<i>Pagamentos a fornecedores</i>		-12.859,00	-8.162,00
<i>Pagamentos ao pessoal</i>		-172.111,00	-195.199,00
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		89.762,00	113.509,00
<i>Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento</i>		-10.616,00	-10.658,00
<i>Outros recebimentos/pagamentos</i>		-38.731,00	-122.863,00
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		40.415,00	-20.012,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		-2.842,00	-1.047,00
<i>Activos intangíveis</i>			
<i>Investimentos financeiros</i>			
<i>Outros activos</i>			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Activos intangíveis</i>			
<i>Investimentos financeiros</i>			
<i>Outros activos</i>			
<i>Subsídios ao investimento</i>			
<i>Juros e rendimentos similares</i>		77,00	0,00
<i>Dividendos</i>			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-2.765,00	-1.047,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>			2.628,00
<i>Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>			
<i>Cobertura de prejuízos</i>			
<i>Doações</i>			
<i>Outras operações de financiamento</i>			210,00
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00	0,00
<i>Juros e gastos similares</i>		0,00	-463,00
<i>Dividendos</i>			
<i>Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>			
<i>Outras operações de financiamento</i>			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	2.375,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	4.1	37.650,00	-18.684,00
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.595,00	21.279,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período		40.245,00	2.595,00

A Gerência

Manuel Pereira

O Técnico Oficial de Contas

Carmen Russo

ASAL - Agência de Seguros e Assistência, Lda

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO ANO DE 2010

Unidade monetária: Euro

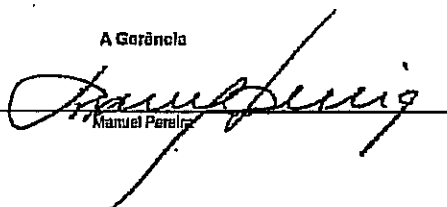
DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe					
		Capital Realizado	Reservas legais	Outras Reservas	Resultados Transfidos	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2010	1	75.000,00	12.400,92	56.406,12	123.509,93	35.995,66	303.312,63
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2	0,00	1.800,00	0,00	34.195,66	-35.995,66	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					31.333,43	31.333,43
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3					-4.662,23	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2010	5=1+2+3	75.000,00	14.200,92	56.406,12	157.705,59	31.333,43	334.646,06

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO ANO DE 2011

Unidade monetária: Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe					
		Capital Realizado	Reservas legais	Outras Reservas	Resultados Transfidos	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2011	5 14.3	75.000,00	14.200,92	56.406,12	157.705,59	31.333,43	334.646,06
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	6	0,00	1.566,00	0,00	29.767,43	-31.333,43	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7					21.526,45	21.526,45
RESULTADO INTEGRAL	8=6+7					-9.806,98	453.158,38
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2011	9=5+8+7	75.000,00	15.766,92	56.406,12	187.473,02	21.526,45	356.172,51

A Gerência


Manuel Pereira

O Técnico Oficial de Contas


Carmen Russo

Russo

ASAL
AGÊNCIA DE SEGUROS E ASSISTÊNCIA, LDA.

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

2011



1 – IDENTIFICAÇÃO

1.1 – Designação da Entidade

ASAL – Agência de Seguros e Assistência, Lda.

1.2 – Sede

Rua Joaquim Pedro Montelro, 57 – 2600 Vila Franca de Xira.

1.3 - NIPC

500 031 894

1.4 – Natureza da Actividade

A ASAL é uma sociedade por quotas com início de atividade a 14 de Janeiro de 1967. Está matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Vila Franca de Xira com o nº. 451/1967-05-01, com o capital social de 75.000 euros.

Tem como objeto principal a mediação seguros, desenvolvendo a sua atividade em parceria com a generalidade das seguradoras existentes.

1.5 – Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística de acordo com o Decreto Lei nº 158/2009 de 13 de Julho, e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICA

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa de acordo com as NCRF, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Adotaram-se os requisitos de reconhecimento de ativos, passivos, rendimentos e gastos, aplicáveis e previstos nas NCRF respetivas, e tendo por referência a Estrutura Conceptual e ainda conforme Norma Regulamentar n.º 15/2009-R de 30 de Dezembro do Instituto de Seguros de Portugal.



ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (NCRF 7)

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, deduzido das amortizações acumuladas e de perdas por imparidade.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E CONSOLIDAÇÃO (NCRF 15)

Subsidiárias

Os investimentos financeiros em subsidiárias estão registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com este método, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da sociedade nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da sociedade incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

As políticas contabilísticas das subsidiárias, sempre que necessário, são alteradas de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Existindo indícios objetivos de que esses investimentos financeiros possam estar em imparidade, são feitas as correspondentes avaliações, sendo registadas como gasto na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existirem.

Ainda segundo o método da equivalência patrimonial, se a proporção da sociedade nos prejuízos acumulados da empresa subsidiária exceder o valor pelo qual o investimento se encontra registado, este será reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa subsidiária não for positivo, exceto se a sociedade tiver assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo "Provisões" para fazer face a tais obrigações.

RÉDITO (NCRF 20)

O rédito é valorizado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;

- A Entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do réditto pode ser valorizado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser valorizados com fiabilidade.

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso.

No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES (NCRF 21)

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, e seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data de cada Balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data, tendo em consideração os riscos e incertezas inerentes a tais estimativas.

O montante reconhecido de provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. A estimativa é determinada de acordo com os riscos e incertezas associados à obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir, uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO (NCRF 25)

O gasto relativo à imposto sobre o rendimento do período resulta do imposto corrente.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da Entidade de acordo com as regras fiscais em vigor.



INSTRUMENTOS FINANCEIROS (NCRF 27)

Os Instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

a) Outras dívidas de terceiros

As dívidas de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

b) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

c) Periodizações

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas Outras contas a receber e a pagar e Diferimentos.

e) Caixa e Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

4 – FLUXOS DE CAIXA

4.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

Descrição	Conta	31-12-2011	31-12-2010
Caixa	11	30,00	30,00
Depósitos à ordem	12	40.215,20	2.584,74 €
Total de caixa e depósitos bancários		40.245,20	2.594,74 €

5 – POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não se verificaram alterações voluntárias de políticas contabilísticas relativamente a anos anteriores, não foram efetuadas alterações em estimativas contabilísticas relevantes e não se procedeu a correções de erros materiais de exercícios anteriores

6 – PARTES RELACIONADAS



6.1 – Relacionamento com empresas-mãe:

Considerando a atual distribuição do capital, não existe o conceito de empresa-mãe.

6.2 - Remunerações do pessoal chave da gestão:

As remunerações auferidas pelo órgãos sociais (entendidos como pessoal chave da gestão), nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, foram as seguintes:

Remunerações	31-12-2010	31-12-2011
Vencimentos	11.420,00 €	11.860,00 €
Subsídio de férias	20,00 €	990,00 €
Subsídio de natal	950,00 €	970,00 €
Total	12.390,00 €	13.820,00 €

6.3 - Transações entre partes relacionadas:

a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Em 31 de Dezembro de 2011, a Empresa detém 1,98% do Capital Social da sociedade "ASAL – Assistência Médica no Trabalho, S.A.".

b) Transações e saldos pendentes

Transações	31-12-2010	31-12-2011
Serviços prestados à participada	1.010,79 €	0,00 €
Aquisições efectuadas à participada	5.229,45 €	3.021,76 €

Saldos Pendentes	31-12-2010	31-12-2011
Contas a receber da participada	1.168,97 €	1.168,97 €
Contas a pagar à participada	0,00 €	0,00 €

7 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição.

As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidades e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo como o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2010	Adições	Transferência	31-12-2011
Terrenos e recursos naturais	31.175,00			31.175,00
Edifícios e Outras construções	139.024,95			139.024,95
Equipamento Básico	39.488,31	1.321,64		40.809,95
Equipamento Administrativo	53.799,26	1.519,85		55.319,11
Outros Activos Fixos Tangíveis	28.634,53			28.634,53
Ativo Tangível Bruto	292.122,05	2.841,49	0,00	294.963,54
Depreciações Acumuladas	117.009,86	9.681,66		126.691,52
Ativo Tangível Líquido	175.112,19	-6.840,17	0,00	168.272,02

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

- Edifícios e outras construções: 50 Anos
- Equipamento básico: Entre 3 a 10 Anos
- Equipamento administrativo: Entre 3 a 8 Anos
- Outros ativos fixos tangíveis: Entre 8 a 10 Anos

As amortizações do exercício no montante de 9.681,66 € (9.389,00 € em 2010) foram registadas na rubrica de 64 – Gastos de depreciação e de amortização.

Não existem ativos fixos tangíveis com perdas de imparidade.

8 – Investimentos em subsidiárias e consolidação

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido nas rubricas "Participações Financeiras", incluindo as respetivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Saldo no início do ano	979,60 €	979,60 €
Aquisições		
Alienações		
Outras Variações		
Saldo no final do ano	979,60 €	979,60 €

As "Outras Variações" correspondem à quota-parte do resultado líquido do exercício alcançado pelas participadas. Não foram registadas perdas por imparidade, em qualquer dos exercícios, relativamente às participações financeiras.

Os Investimentos financeiros mensurados pelo método da equivalência patrimonial, correspondentes a empresas são os seguintes, indicando-se os valores de Balanço em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010:

Valor de Balanço			
	%	31-12-2011	31-12-2010
ASAL - Assistência Médica no Trabalho, S.A.	1,96%	979,60 €	979,60 €

9 – Rédito

Os réditos são mensurados pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, líquido de abatimentos e descontos. O rédito reconhecido pela Empresa nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, é detalhado conforme se segue:

Rubricas	31-12-2011	31-12-2010
Comissões de Seguros	274.731,76 €	316.870,35 €
Outros Rendimentos e Ganhos	92,37 €	0,00 €
Juros e Rendimentos similares	76,66 €	209,66 €
Total	274.900,79 €	317.080,01 €

Artº 4º - nº 1 da norma regulamentar nº 15/2009-R de 30 de Dezembro

Comissionamento	31-12-2011	31-12-2010
Ramo Vida	3.411,37 €	7.921,75 €
Ramo Não.Vida	271.320,39 €	308.948,80 €
Total	274.731,76 €	316.870,35 €

10 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

De acordo com a informação disponível não se verificou a necessidade de reconhecer qualquer Provisão nem existe conhecimento de Passivos contingentes e Ativos contingentes que sejam necessários divulgar



11 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2011.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

12 - IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos anos 2008 a 2011 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

No entanto, é convicção da Gerência desta empresa que eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais às aludidas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras respetivas.

A taxa de imposto sobre o rendimento em vigor, que incide sobre a matéria coletável é de 12,50 % até ao limite de 12.500,00 € e de 25,00 % sobre o excedente. Sobre o lucro tributável incide ainda a derrama que tem vindo a ser fixada em 1,50 %. Adicionalmente, há ainda a considerar a tributação autónoma sobre algumas classes de gastos.

O imposto sobre o rendimento reconhecidos na Demonstração dos Resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 podem ser detalhados como segue:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Resultado Antes de Impostos	28.920,65	41.949,27
Matéria Coletável	30.220,15	41.252,12
Coleta - Taxa 12,5%	1.562,50	1.562,50
Coleta - Taxa 25%	4.430,04	7.188,03
Derrama - Taxa 1,5%	453,30	618,78
Imposto Sobre o Rendimento	7.394,20	10.615,84
Tributação Autónoma	948,36	1.307,53
Resultado Líquido	21.526,45	31.333,43

13 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contábilísticas

13.1 – Fornecedores/ Outras contas a receber e a pagar / pessoal

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de fornecedores/clientes/outras contas a receber e a pagar e pessoal apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2011			31-12-2010		
	Activos Financeiros Mensurados ao custo	Perdas por Imparidade Acumuladas	Total	Activos Financeiros Mensurados ao custo	Perdas por Imparidade Acumuladas	Total
Activos						
Outras contas a receber	219.678,83		219.678,83	236.712,33		236.712,33
Total Activo	219.678,83	0,00	219.678,83	236.712,33	0,00	236.712,33
Passivos						
Fornecedores				1.434,62		1.434,62
Outras contas a pagar	66.316,78		66.316,78	66.478,88		66.478,88
Total do Passivo	66.316,78		66.316,78	67.913,50		67.913,50
Total Líquido	153.362,05	0,00	153.362,05	168.798,83	0,00	168.798,83

13.2 Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Caixa e depósitos bancários		
Activos		
Caixa	30,00	30,00
Depósitos à ordem	40.215,20	2.594,74
Total	40.245,20	2.624,74

14 – BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com pessoal	31-12-2011	31-12-2010
Remunerações Órgãos Sociais	18.812,18	12.390,00
Encargos com Órgãos Sociais	2.746,67	2.515,17
Outros Gastos	38,93	110,69
Remunerações do Pessoal	117.265,87	117.561,29
Encargos sobre Remunerações do Pessoal	26.578,96	26.365,72
Outros Gastos	8.668,71	36.256,13
Total	172.111,32	195.199,00

15 - OUTRAS INFORMAÇÕES

 Russo

15.1 – Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Estados e outros entes públicos		
Activos		
Imposto sobre o rendimento	6.127,49	9.453,79
Total	6.127,49	9.453,79
Passivos		
Imposto sobre o rendimento	7.394,20	10.615,84
Retenção de Imposto s/ rendimento	1.137,50	2.907,66
Contribuições para a segurança social	5.886,92	6.366,52
Total	14.418,62	19.890,02

15.2- Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Diferimentos	31-12-2011	31-12-2010
Activos		
Seguros a Reconhecer	1647,68	206,3
Outros Gastos a Reconhecer	-60,91	
Total	1.586,77	206,3

15.3 – Instrumentos de Capital Próprio

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de capital próprio apresentava a seguinte decomposição:

Capital Próprio	31-12-2011	31-12-2010
Capital Realizado	75.000,00	75.000,00
Reservas Legais	15.766,92	14.200,92
Outras Reservas	56.406,12	56.406,12
Resultados Transitados	187.473,02	157.705,59
Resultado Líquido Período	21.526,45	31.333,43
Total	356.172,51	334.646,06

15.4 – Informação por atividade económica e por mercado geográfico

Em 31 de Dezembro de 2011, a atividade económica da empresa apresentava a seguinte decomposição:

 PRUSSO

Descrição	Mercado Nacional	Comunitário	Extra Comunitário	Total
Prestação de Serviços	274731,76			274731,76
Fornecimento e Serv. Externos	54126,59			54126,59
Aq. de Ativos Fixos Tangíveis	2841,49			2841,49

15.5 – Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos tinha a seguinte decomposição:

Fornecimentos e Serviços Externos	31-12-2011	31-12-2010
Trabalhos Especializados	10.010,28	12.492,63
Publicidade e Propaganda	1.141,68	1.197,24
Conservação e Reparação	4.972,02	1.371,66
Serviços Bancários	537,05	0,00
Materiais	4.560,98	1.822,98
Electricidade/Água	2.493,24	1.945,20
Deslocação, Estadas e Transporte	18.318,25	25.341,45
Rendas e Alugueres	4.604,20	7.640,80
Comunicação	6.500,88	6.720,75
Outros Serviços	988,01	3.129,27
Total	54.126,59	61.661,98

15.6 – Outros Gastos e Perdas

Outros Gastos e Perdas	31-12-2011	31-12-2010
Impostos	8.194,22	6.597,02
Outros Gastos e Perdas	1.772,77	1.821,00
Total	9.966,99	8.418,02

15.7 – Juros e gastos similares suportados

O valor apresentado nesta rubrica diz respeito a juros de mora e compensatórios.

16 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS EM DIPLOMAS LEGAIS

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei n.º 411/91 de 17 de Outubro, a situação da Empresa perante a Segurança Social encontra-se regularizada.

A Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80 de 07 de Novembro.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397.º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos da alínea e) do n.º 5 do artigo 68.º do Código das Sociedades Comerciais.

17 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS OU DE RESSEGURO

De acordo com a NR nº15/2009 de Dezembro do Instituto de Seguros de Portugal (ISP), os corretores de seguros têm de cumprir as obrigações que dela constam (Relato financeiro dos mediadores de seguros ou de resseguros), nomeadamente:

17.1 – Descrição das políticas contabilísticas adotadas

Os proveitos obtidos com as comissões são registados aquando da prestação de contas às Seguradoras.

17.2 – Indicação do total das remunerações recebidas desagregadas por natureza

As comissões (entendidas como uma percentagem dos prémios) são recebidas em numerário e totalizavam a 31 de Dezembro de 2011 o valor de 274.731,76€.

17.3 – Indicação do total das remunerações relativas a contratos de seguros por si Intermediados desagregadas por Ramo Vida e Não Vida

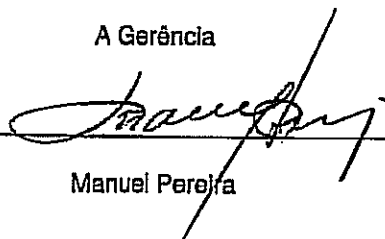
RAMO NÃO VIDA	VALOR	%
AÇOREANA	7.032,39	2,56%
ALLIANZ	133,20	0,05%
ARAG	1.114,07	0,41%
ASEFA	680,70	0,25%
AXA	1.920,87	0,70%
COFPO	2.070,00	0,75%
COSEC	1.754,18	0,64%
EUROP	44,65	0,02%
FIDELIDADE MUNDIAL	49.224,95	17,92%
GLOBAL	146,74	0,05%
IMPÉRIO BONANÇA	48.446,24	17,83%
LIBERTY	441,49	0,16%
LUSITANIA	18.091,01	6,58%
MACIF	26,01	0,01%
MAPFRE	511,01	0,19%
TRANQUILIDADE	57.252,92	20,84%
VICTORIA	13.353,67	4,86%
ZURICH	69.077,29	25,14%
RAMO VIDA	VALOR	%
AXA VIDA	7,95	0,00%
LUSITANIA VIDA	554,58	0,20%
METLIFE	437,04	0,16%
REAL VIDA	343,77	0,13%
TRANQUILIDADE VIDA	1305,68	0,48%
VICTORIA VIDA	315,24	0,11%
ZURICH VIDA	447,11	0,16%

17.4 – Indicação da existência de concentração, ao nível de empresas de seguros, outros mediadores, iguais ou superiores a 25% do total das remunerações auferidas pela carteira.

ZURICH	69.077,29	25,14%
--------	-----------	--------

Nota: As restantes alíneas da norma não são aplicáveis.

A Gerência



Manuel Pereira

O Técnico Oficial de Contas



Carmen Russo